

# INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	5
✓ BOLSA DO BOVINO	6
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	7
✓ PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	8
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	9
✓ APED – FLASH REPORTO RETAIL – AGOSTO 2018	10
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	13
✓ RECORTES DA IMPRENSA	13
✓ CURSO LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS	18
✓ LACTIS'18 – I JORNADAS DE PRODUÇÃO DE LACTICÍNIOS	21

**Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq. - 1050-047 LISBOA**

**[www.iaca.pt](http://www.iaca.pt)**



**[iaca@iaca.pt](mailto:iaca@iaca.pt)**



**213 511 770**

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais, a IACA conserva os dados pessoais (nome, morada e endereço eletrónico) exclusivamente para envio da **Informação Semanal**, que nunca serão transmitidos e utilizados para outros fins diferentes daqueles que consentiu.

Lembramos que, a qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar o consentimento anteriormente concedido, ou pedir a correção, modificação, restrição, anonimização ou eliminação dos seus dados. Estes direitos podem ser exercidos enviando-nos um e-mail para [privacidade@iaca.pt](mailto:privacidade@iaca.pt)

# INFORMAÇÃO SEMANTAL

## FLASH INFORMATIVO

- **CEREAIS:** Cooperativas espanholas confirmam colheita recorde, mas Espanha continuará com um elevado deficit na campanha 2018/2019
- **ADITIVOS:** Retirada dos pedidos de autorização de aromas botânicos pode criar problemas para o setor
- **CADEIA ALIMENTAR:** Depois da aprovação pelo Comité AGRI do Parlamento Europeu, segue-se a Tríloga e a pressão da presidência da Áustria para concluir o processo das práticas comerciais desleais até final de 2018
- **ECONOMIA CIRCULAR:** Principais conclusões da reunião do Conselho da EFFPA (processadores de géneros alimentícios) apontam para caminhos e estratégias de cooperação para com a indústria da alimentação animal
- **BOLSA DO PORCO (04/10/18):** Tendência de descida (-0.024 €/kg carcaça)
- **BOLSA DO BOVINO (04/10/18):** Manutenção em todas as categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 01/10/18 a 07/10/18):**
  - AVES:** Tendência de manutenção nos frangos e ovos; peru em alta
  - BOVINOS:** Tendência de estabilidade
  - SUÍNOS:** Tendência de descida nos porcos e dos leitões no Alentejo
  - OVINOS:** Estabilidade é nota dominante, com exceção para a Cova da Beira (descida)
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS**
- **INFORMAÇÃO APED**
- **LEGISLAÇÃO:** Limites Máximos de Resíduos
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Divulgação das medidas de luta contra a BSE e prevenção deve ser o principal foco (IACA recomenda atenção aos transportes e matérias-primas importadas de zonas de risco); revisão da PAC (pelo menos a manutenção do Orçamento) e acordos comerciais (EUA/Canadá/México) também são temas de grande atualidade e relevância

### CEREAIS - Cooperativas espanholas confirmam colheita recorde apesar do deficit na campanha 2018/19

As Cooperativas Agroalimentares espanholas elaboraram a sua terceira estimativa de produção de cereais para a campanha 2018/19, depois de ajustar e atualizar os dados de superfície e corrigir os rendimentos estimados em julho para algumas áreas.

De acordo com estas previsões, estima-se um nível recorde nacional de 24,12 milhões de toneladas no início de outubro, com um rendimento médio relativamente elevado, 4 030 kg / hectare, numa superfície de 5,98 milhões de hectares.

**Com a colheita do milho ainda em fase de conclusão, a nova estimativa das Cooperativas supera em apenas 6.779 toneladas o recorde de 2013, quando chegou a 24.109.430 toneladas, situando-se acima dos 24,05 milhões de 2016.**

Mesmo assim, a organização agrária realça que, apesar de ultrapassar os 24 Mt, a Espanha continua a ser *"tremendamente deficitária"*, como qualificado pelo diretor técnico do setor de Cultivos Fitoterápicos, Antonio Cato, já que **para cobrir o equilíbrio do mercado, será necessário importar cerca de 11 milhões de toneladas, para cobrir a procura interna de cereais, que está próxima dos 35 Mt (quase 34,62 Mt)**, segundo as mais recentes estimativas.

Por tipo de cereal, cerca de 6,79 Mt (quase 28,2% do total) da produção é trigo mole; temos ainda 1,35 Mt (5,6%) de trigo duro, 9,32 Mt (38,6%) de cevada, 3,7 Mt (15,3%) de grãos de milho, 1,17 Mt (mais de 4,8%) de aveia, 420.000 t (1,74%) de centeio e 770.000 t (3,65%) de triticale e outros cereais.

De acordo com o relatório, a produção de cereais 2018/19 é 24% superior à média dos três últimos anos, com mais 8,34 milhões de toneladas que o ano anterior, particularmente afetado pela seca, tal como em Portugal, e com um crescimento de 55,33% em relação à campanha anterior.

Embora o trigo e a cevada sejam os cereais mais produzidos em Espanha, com 77% da produção total, o grão mais consumido é o milho, com 33% do total, seguido do trigo mole, com 29,7% e cevada, com 26%, de acordo com os cálculos feitos pelas cooperativas, levando em conta a atual situação dos preços dos cereais e a competição entre essas matérias-primas para entrar na formulação dos alimentos compostos. De resto, Portugal e Espanha são os maiores consumidores de milho e principais utilizadores desta matéria-prima na alimentação animal.

Por Autonomias, Castela e Leão, com uma colheita prevista de 8,7 Mt, representa 36,14% da produção total de cereais, seguida de Castilla-La Mancha, com 4,13 milhões (17,13%) e Aragão, com 3,56 milhões.

Para mais detalhes consultar [Estimativa da colheita por CCAA](#)

### ADITIVOS – Retirada de aromas pode ser complicado para a Indústria

A retirada dos pedidos de autorização para um grande número de aromas botânicos vai ter certamente impacto no nosso Setor. De facto, a FEFANA informou a FEFAC de que o consórcio de autorização de alimentos para animais (FFAC) não tinha o menor interesse em apoiar uma série de aromas de alimentos botânicos, pelo que poderá retirar os pedidos de autorização destes aditivos.

De acordo com as abordagens seguidas no passado, espera-se que a Comissão Europeia inclua estes aditivos no anexo II do registo dos aditivos para a alimentação animal. Num segundo passo (muito provavelmente no final do ano), a Comissão Europeia deve emitir um regulamento de retirada, provavelmente com os mesmos períodos de transição do que os acordados para o Regulamento (CE) nº 2017/1145.

O impacto desta decisão constou da Agenda da reunião do Comité “Pré-Misturas e Alimentos Minerais, realizada no dia 9 de outubro de 2018, em Lisboa, pelo que voltaremos a este assunto no resumo dos Comitês.

## **CADEIA ALIMENTAR – Posições distintas quanto à aprovação do relatório do Comité AGRI do Parlamento Europeu**

Como aqui referimos, em 1 de outubro de 2018, a Comissão AGRI do Parlamento Europeu votou o projeto de relatório de Paolo de Castro (S&D) sobre as práticas comerciais desleais na cadeia de abastecimento alimentar, com 38 votos a favor, 4 contra e 2 abstenções.

O principal ponto de discussão é a expansão do âmbito de aplicação das regras, para incluir os fornecedores de todos os tamanhos, em vez de apenas pequenas e médias empresas, como a Comissão Europeia tinha proposto inicialmente. O relatório “de Castro” propõe incluir todos os intervenientes na cadeia de abastecimento alimentar, bem como cobrir o comércio de produtos agrícolas e serviços, para além da alimentação humana.

Outros pontos incluem as práticas desleais relacionadas com pagamentos tardios de alimentos perecíveis e o cancelamento unilateral de encomendas. Uma importante coligação do agroalimentar europeu, incluindo o COPA/COGECA e a FoodDrinkEurope, congratulou-se com o resultado da votação, enquanto o EuroCommerce (grande distribuição) criticou o resultado da votação, por “não contribuir em nada para a justiça e o equilíbrio na cadeia alimentar”.

Entende-se que a expansão do âmbito proposto no relatório de Paolo de Castro inclui a alimentação animal, como aqui relatámos em julho de 2018. Na altura, recorde-se, a FEFAC enviou uma carta ao eurodeputado Paolo de Castro, afirmando que **“a forte competitividade interna no setor dos alimentos compostos para animais deixava poucas preocupações sobre práticas comerciais desleais em relação aos agricultores”**.

A votação da sessão plenária está prevista para 22 de outubro de 2018. A Comissão especial de agricultura do Conselho da UE (CSA) concordou com a sua posição negocial em 1 de outubro de 2018, o que significa manter o âmbito de aplicação da proposta da Comissão Europeia, o que significa que a legislação só se aplicaria às pequenas e médias empresas com um volume de negócios anual inferior a 50 milhões de €.

A Presidência austríaca do Conselho da UE pretende concluir o processo no seu mandato, com a primeira reunião da Tríloga a estar agendada para 7 de novembro de 2018.

Numa troca de cartas com o Comité AGRI, em 24 de setembro de 2018, a Comissão Europeia salientou novamente que **a base jurídica da sua proposta reside na proteção de um nível de vida justo e de rendimentos para os agricultores, focando-se nas negociações dos fornecedores de PME com os compradores não-PME.**

## **ECONOMIA CIRCULAR – Principais conclusões da 11ª reunião do Conselho da EFFPA**

A EFFPA (Associação Europeia de processadores de gêneros alimentícios) realizou a sua 11ª reunião do Conselho no passado dia 4 de outubro. Em 3 de outubro de 2018, a EFFPA realizou um intercâmbio bilateral com a DG SANTE sobre a comunicação da Comissão, já publicada,

relativa à utilização dos alimentos para animais já não destinados ao consumo humano e ao projeto de documento de orientação da Comissão sobre a aplicação de certas disposições do Regulamento 183/2005 sobre a higiene dos alimentos.

Na reunião de 3 de outubro com a DG SANTE, a EFFPA concluiu que a DG SANTE prosseguirá a possibilidade de permitir uma isenção do registo de operadores de empresas de alimentos para os "retalhistas alimentares" que fornecem "alimentos" aos antigos processadores de géneros alimentícios, se as autoridades competentes decidam fazê-lo.

Esta opção já estava incluída na comunicação da Comissão relativa à utilização dos alimentos para animais já não destinadas ao consumo humano, publicada em abril de 2018 e será ainda salientada no documento de orientação da Comissão sobre a aplicação de certas disposições do Regulamento 183/2005 sobre a higiene dos alimentos para animais, que deverá ser submetido a uma discussão final no SCoPAFF- Secção nutrição animal na sua reunião de 7,8 e 9 de novembro de 2018.

Nos últimos dois anos, a EFFPA argumentou contra esta isenção. No entanto, congratula-se com o esclarecimento esperado que, em todos os outros cenários (por exemplo, um fabricante de alimentos que forneça um antigo processador de géneros alimentícios ou um retalhista que forneça a um agricultor), o registo do operador de alimentos para animais deve ser aplicado.

A DG SANTE respondeu positivamente à proposta da EFFPA de organizar um Workshop para o SCoPAFF sobre a nutrição animal na medição harmonizada dos resíduos de embalagens nos géneros alimentícios transformados. A intenção é criar uma discussão interativa sobre como amostrar e medir os resíduos de embalagens, bem como estimular as melhores práticas, aproveitando o recente desenvolvimento dos métodos de análise nacionais em Itália e Espanha, além do existente RIKILT, o método utilizado nos Países Baixos. O Workshop está previsto para 5 de fevereiro de 2019.

Além disso, a EFFPA apresentou o seu guia de boas práticas para a transformação de antigos géneros alimentícios no fabrico de alimentos compostos para animais, em apreciação pelo SCoPAFF - nutrição animal (prevista na agenda da Sessão de 17-18 de dezembro).

Na reunião do Conselho, a EFFPA discutiu o potencial lançamento de um projeto para integrar o conjunto de dados sobre estes produtos processados, no âmbito do GFLI, considerando que esta iniciativa traria provas estatísticas absolutas do perfil superior destes alimentos para animais a partir de uma perspetiva de medição da pegada ambiental.

Os membros desta organização irão discutir mais detalhes do projeto, quando avaliarem a procura potencial da indústria de alimentação composta a nível nacional. O Conselho da EFFPA concordou ainda que necessita de uma melhor comunicação setorial para a indústria de alimentos compostos sobre o valor nutricional dos alimentos processados com a ajuda de ensaios de digestibilidade "in-vivo".

Os membros do EFFPA no Reino Unido e nos Países Baixos tomaram boa nota da sua participação nos debates das partes interessadas organizados pelas autoridades competentes, para contribuir para o desenvolvimento de controlos oficiais baseados numa análise de risco.

Certos membros da EFFPA têm sido confrontados com a lista negra de antigos géneros alimentícios como materiais de alimentação elegíveis na produção de certos produtos alimentares que requerem materiais de alimentação de origem vegetal devido à presença de ovos e leite, por exemplo, biscoitos.

O Presidente desta organização, Paul Featherstone irá assistir à reunião do Conselho da FEFAC de 6 de dezembro de 2018, à luz da renovação do contrato de prestação de serviços FEFAC-EFFPA, que acolhe o secretariado daquela entidade.

**Fontes:** FEFAC, IACA

# BOLSA DO PORCO

## INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 04 de outubro de 2018

**Descida de 0.024 €**  
**FIXADA NESTA SESSÃO**

(Euros /KG/Carça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

### ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	04 de outubro	1,144	Lérida: Euros peso/vivo
França	04 de outubro	1,204	Plérin: em Euros, carça, TMP.
Holanda	28 de setembro	1,330	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	04 de outubro	1,110	Em Coroas DK, convertido em Euros, carça, 57% de carne
Alemanha	03 de outubro	1,400	Em Euros, carça com 56% de carne

\* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: [www.bolsadoporco.com](http://www.bolsadoporco.com)

**A próxima sessão realizar-se-á no dia 13 de outubro de 2018 (quinta-feira), pelas 19 horas**

A Mesa de Cotações

# BOLSA DO BOVINO

## INFORMAÇÃO DE MERCADO

*SESSÃO Nº 39 de 04 de outubro de 2018*

**TENDÊNCIA:** Manutenção em todas as categorias.

Novamente manutenção.

**Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R**

<b>Categoria</b>	<b>Cotação</b>
Novilhos	3,95
Novilhas	3,95
Vitela	4,70
Vacas	2,25

**Observações:** As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

**A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 12 de outubro de 2018, pelas 12:15 horas.**

***A Mesa de Cotações***

# PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

## BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	3,95	3,95	0,00%
<b>Entre Douro e Minho (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carçaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carçaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carçaça	3,45	3,45	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carçaça	3,00	3,00	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	4,00	4,00	0,00%
<b>Guarda (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	4,14	4,14	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carçaça	3,50	3,50	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	3,90	3,90	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carçaça	3,40	3,40	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carçaça	2,10	2,10	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carçaça	1,80	1,80	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	3,93	3,93	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carçaça	3,00	3,00	0,00%

## OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,10	3,10	0,00%
<b>Alentejo Norte (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
<b>Beja (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,25	4,25	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
<b>Cova da Beira (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,25	4,00	-5,88%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
<b>Estremoz (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,25	2,25	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,90	2,90	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%

## AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Dão - Lafões (Produção)</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,85	0,85	0,00%
<b>Dão - Lafões (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carça	1,35	1,35	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,05	1,05	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
<b>Litoral Centro (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carça	1,35	1,35	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,00	1,00	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
<b>Médio Tejo</b>			
<b>Ribatejo e Oeste</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,85	0,85	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,90	0,90	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,10	1,10	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,00	1,00	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carça (Grossista)	2,16	2,20	1,85%

## SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,52	1,48	-2,63%
Algarve	1,99	1,96	-1,51%
Beira Interior	1,69	1,66	-1,78%
Beira Litoral	1,50	1,47	-2,00%
Entre Douro e Minho	1,69	1,66	-1,78%
<b>COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)</b>	<b>1,66</b>	<b>1,63</b>	<b>-1,81%</b>

\* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

## LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Leitões até 12 Kg</b>			
Alentejo	3,00	3,00	0,00%
Algarve	3,00	3,00	0,00%
Beira Litoral	3,17	3,17	0,00%
<b>Leitões de 19 a 25 Kg.</b>			
Alentejo	1,85	1,80	-2,70%

## CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>LISBOA</b>			
Trigo Mole Forrageiro	209,00	sc	-
Cevada Forrageira (Hexástica)	212,00	sc	-
Milho Forrageiro	180,00	177,00	-1,67%

Semana Anterior : De 24 a 30/09/2018

Semana Corrente: De 01 a 07/10/2018

Fonte: SIMA/GPP

# COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

**CEREALES Y PIENSOS - Semana 40/2018**  
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 5 de octubre de 2018

Producto	Tiempo	Posición	28 sep	5 oct	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	207,00	207,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disp	scd Lleida	195,00	195,00	30 días
Trigo forrajero francés	Sep	scd Lleida	194,00	194,00	15 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	198,00	198,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Nov-dic	s/Tarr/almacén	200,00	200,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	205,00	208,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	182,00	183,00	30 días
Maíz Lleida cosecha nueva	Disp	scd Lleida	178,00	178,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	187,00	184,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	173,00	173,00	Contado
Maíz importación	Nov-dic	s/Tarr/almacén	170,00	171,00	Contado
Maíz importación	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	175,00	176,00	Contado
Maíz importación	Sep-dic 2019	s/Tarr/almacén	169,00	170,00	Contado
Colza en grano	Disp	scd Tàrrega	300,00	300,00	30 días
Sorgo importación	Disp	s/Tarr/almacén	183,00	181,00	Contado
Sorgo importación	Nov-dic	s/Tarr/almacén	183,00	181,00	Contado
Sorgo francés	Disp	scd Lleida	---	183,00	15 días
Centeno	Disp	s/Tarr/almacén	---	190,00	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	326,00	328,00	Contado
Harina soja importación 44%	Nov-dic	s/Barna/alm	327,00	327,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene-dic 2019	s/Barna/alm	320,00	321,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	336,00	338,00	Contado
Harina soja importación 47%	Nov-dic	s/Tarr/Barna/alm	337,00	337,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene-dic 2019	s/Tarr/Barna/alm	330,00	331,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	Sin oferta	185,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp-sep	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina girasol integral 28%	Nov-dic	s/Tarr/almacén	180,00	180,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	250,00	253,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Nov-dic	s/Tarr/almacén	230,00	235,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	248,00	245,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Nov-dic	s/Tarr/almacén	235,00	225,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	Sin oferta	225,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	247,00	245,00	Contado
Harina colza 00 importación	Nov-dic	s/Tarr/almacén	248,00	245,00	Contado
Harina palmiste	Disp	s/Tarr/almacén	170,00	175,00	Contado
Harina palmiste	Ene-jun 2019	s/Tarr/almacén	---	163,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	198,00	198,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Oct-Ene 2019	s/Tarr/almacén	198,00	196,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp	s/Tarr/almacén	219,00	215,00	Contado
DDG importación EEUU	Nov-dic	s/Tarr/almacén	219,00	215,00	Contado
Guisantes importación	Disp	s/Tarr/almacén	213,00	213,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	470,00	475,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	530,00	535,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	615,00	620,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	600,00	605,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	657,00	680,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	512,00	519,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Sep	scd Lleida	530,00	530,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Sep	scd Lleida	450,00	450,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	203,00	204,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Nov-dic	s/Tarr/almacén	204,00	205,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	217,00	217,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	187,00	187,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	175,00	175,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(\*) Pocas operaciones. (\*\*) Sin operaciones. (\*\*\*) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Precio de referencia, no vinculante y sujeto a negociación individual.

Fonte: Boletim Mercolleida

# APED – FLASH REPORT RETAIL – Agosto 2018

## Sumário Executivo

- O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 3,8% em agosto (2,2% no mês anterior).
- A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor foi de 1,2% em agosto, taxa inferior em 0,4 pontos percentuais à do mês anterior.
- Neste mês verificou-se uma melhoria quer do indicador de confiança dos consumidores, quer do indicador de confiança do comércio a retalho.
- Com base nos dados do Banco de Portugal, registou-se uma desaceleração do crescimento da atividade económica e do consumo privado.

## VENDAS - Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho

	VARIÇÃO AGO/2018 VS AGO/2017		ALIMENTAR			NÃO ALIMENTAR		
	TOTAL	ALIMENTAR	HIPERS E SUPERS	TOTAL NÃO ALIMENTAR	LOJAS NÃO ESPECIALIZADAS	COMBUSTÍVEL	VESTUÁRIO E CALÇADO	CORRESPONDÊNCIA E INTERNET
ÍNDICE AJUSTADO*	3,8%	6,2%	7,0%	1,8%	12,5%	n/d	2,8%	14,9%
ÍNDICE BRUTO	5,4%	7,5%	8,4%	3,5%	9,6%	n/d	0,2%	13,1%

Fonte: INE

\*Índice deflacionado e corrigido de sazonalidade

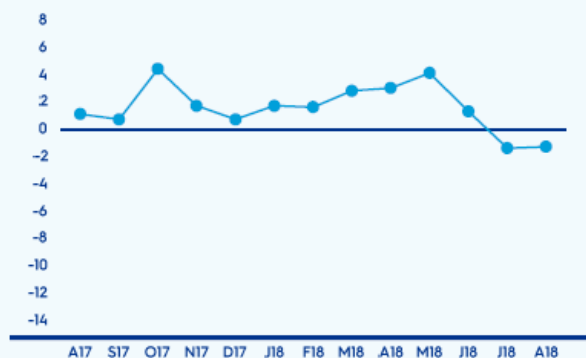
## PREÇOS - Índice de Preços no Consumidor

	TOTAL	PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS	BEBIDAS ALCOÓLICAS E TABACO	ACES, EQUIP. DOMEST. E MANUT. RECORRENTE HABIT.	VESTUÁRIO E CALÇADO	COMUNICAÇÕES	LAZER, RECREAÇÃO E CULTURA	BENS E SERVIÇOS DIVERSOS
AGO 2018 VS AGO 2017	1,2%	0,9%	2,4%	-0,3%	-2,5%	0,4%	0,5%	0,5%
ÚLTIMOS 12 MESES	1,2%	1,2%	2,2%	-0,5%	-3,4%	1,0%	0,1%	0,9%

Fonte: INE

## INDICADOR DE CONFIANÇA

### CONSUMIDORES



Fonte: INE

IC ●

### COMÉRCIO A RETALHO



Fonte: INE

IC ●

## ATIVIDADE ECONÓMICA

### INDICADOR COINCIDENTE · Variação face ao período homólogo

	08/17	09/17	10/17	11/17	12/17	01/18	02/18	03/18	04/18	05/18	06/18	07/18	08/18
ATIVIDADE ECONÓMICA	3,0%	3,0%	2,9%	2,8%	2,7%	2,6%	2,5%	2,3%	2,2%	2,1%	1,9%	1,7%	1,6%
CONSUMO PRIVADO	2,6%	2,5%	2,5%	2,5%	2,4%	2,4%	2,3%	2,3%	2,2%	2,1%	2,0%	1,8%	1,6%

Fonte: BANCO DE PORTUGAL

## OUTROS FATOS RELEVANTES

- As grandes superfícies, com 88% dos inquiridos, ultrapassaram as papelarias enquanto espaço comercial de preferência para a compra de material escolar. De acordo com os dados do Observador Cetelem - Regresso às Aulas 2018, esta é a primeira vez em três anos que as superfícies comerciais são o local de eleição para a compra de material escolar, fruto de um crescimento sustentado. Em 2016, foram mencionadas por 66% dos inquiridos e, no ano passado, por 71%. Já as papelarias foram destronadas, ainda que tenham sido alvo de 81% das preferências, um valor muito similar ao registado nos últimos anos, pois, tanto em 2016 como em 2017, foram apontadas por 82% dos inquiridos.
- Um estudo da in-Store Media sobre os hábitos de compra dos portugueses revela que a maioria dos consumidores (73%) adquire produtos, em média, em três super/hipermercados. O "Observatório Shopper Experience" revela, ainda, quais os principais fatores que influenciam as compras dos portugueses: 85% destaca o preço; 77% o conforto e experiência de compra; e os mesmos 77% o sortido de produtos disponíveis.

## METODOLOGIA

### ÍNDICE DE VOLUME DE NEGÓCIOS DO COMÉRCIO A RETALHO

Os índices são obtidos com base no Inquérito Mensal ao Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho, realizado essencialmente por via electrónica (e-mail), junto de unidades estatísticas seleccionadas a partir das empresas sediadas no território nacional, dedicando-se principalmente ao Comércio a Retalho.

#### VOLUME DE NEGÓCIOS

Valor líquido da faturação no período de referência, relativo às vendas e prestações de serviços a terceiros no mercado nacional.

#### AJUSTAMENTO DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

O ajustamento dos efeitos de calendário e da sazonalidade é efetuado com modelos probabilísticos do tipo "Autoregressive Integrated Moving Average" (ARIMA). O ajustamento pressupõe que se mantenha relativamente estável a influência deste tipo de efeitos sobre as séries brutas.

#### CATEGORIAS:

Comércio não alimentar em lojas não especializadas - comércio a retalho em estabelecimentos que comercializam uma ampla variedade de bens entre os quais não predominam os bens alimentares, as bebidas e o tabaco.

Por correspondência e Internet - compreende o comércio a retalho em que se oferece ao consumidor a possibilidade de encomendar pelo correio, telefone, televisão ou outro meio de comunicação, os bens ou serviços divulgados através de catálogos, revistas, jornais, impressos, ou quaisquer outros meios gráficos ou audiovisuais. Inclui comércio a retalho e leilões, via Internet.

### PREÇOS - IPC

O índice de Preços no Consumidor (IPC) mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente em Portugal. É importante ter presente que o IPC não é um indicador do nível de preços mas antes um indicador da respetiva variação.

#### CATEGORIAS:

Acessórios, equip. doméstico e manut. corrente da habitação - mobiliário e acessórios, reparação de mobiliário e acessórios, têxteis de uso doméstico, equipamento doméstico, reparação de equipamento doméstico, vidros, loiças e outros utensílios de uso doméstico, ferramentas e equipamento para casa e jardim.

Comunicações - serviços postais, equipamento telefónico e de telecópia, serviços telefónicos e de telecópia

Lazer, recreação e cultura - equipamento audiovisual, fotográfico e de processamento de dados, outros artigos e equipamentos recreativos, jardinagem, animais de estimação e produtos relacionados, serviços recreativos e culturais, jornais, livros e artigos de papelaria, férias organizadas

Bens e serviços diversos - salões de cabeleireiro e estabelecimentos de cuidados pessoais, aparelhos elétricos para cuidados pessoais, outros aparelhos, artigos e produtos para cuidados pessoais, artigos de joalharia e relógios, outros artigos pessoais, proteção social, seguros, serviços financeiros, outros serviços.

### INDICADOR DE CONFIANÇA

#### O INDIC. DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ...5. Piorar muito.

Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ... 5. Piorar muito.

Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito, ... 5. Diminuir muito.

Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta, ...4. Não, de certeza absoluta.

#### O INDIC. DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO A RETALHO

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram, 2. Estabilizaram, 3. Diminuíram. Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar, 2. Manter-se, 3. Deteriorar-se. O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal, 2. Normal, 3. Abaixo do normal.

#### SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS

Diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva ("aumentou", "melhorou muito", "superior ao normal", "boa", "sim, de certeza absoluta", etc.) e as de valoração negativa ("diminuiu", "piorou um pouco", "muito desfavorável", "provavelmente não", etc.).

### ATIVIDADE ECONÓMICA

#### INDICADOR COINCIDENTE DA ATIVIDADE ECONÓMICA

O indicador composto supracitado utiliza oito séries diferentes revelando-se uma medida bastante abrangente da economia. Para além do PIB, as outras séries seleccionadas foram as seguintes: volume de vendas no comércio a retalho (inquérito ao comércio a retalho), vendas de veículos comerciais pesados, vendas de cimento, índice de produção da indústria transformadora, situação financeira das famílias (inquérito aos consumidores), novas ofertas de emprego e uma proxy do enquadramento externo.

Através deste indicador é possível obter estimativas atempadas bastante informativas acerca do estado da economia. Assim, o indicador coincidente permite uma avaliação da atividade económica atempada e numa frequência elevada.

#### INDICADOR COINCIDENTE DO CONSUMO PRIVADO

O indicador coincidente do consumo privado utiliza informação de natureza quer quantitativa quer qualitativa, constituindo uma medida sintética acerca da evolução do consumo privado. Além do consumo privado real, as séries escolhidas para a composição deste indicador foram as seguintes: índice de volume de negócios no comércio a retalho, vendas de veículos ligeiros de passageiros, volume de vendas no comércio a retalho (Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio), dormidas em estabelecimentos hoteleiros de residentes em Portugal, índice de volume de negócios na indústria de bens de consumo no mercado interno, situação financeira das famílias e situação económica geral (Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores).

# LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia  
L 247 – 03 de outubro de 2018

**Retificação do Regulamento (UE) 2018/832 da Comissão de 5 de junho de 2018,**  
Que altera os anexos II, III e V do Regulamento (CE) n.º 396/2005 do Parlamento Europeu e do Conselho no que se refere aos limites máximos de resíduos de ciantraniliprol, cimoxanil, deltametrina, difenoconazol, fenamidona, flubendiamida, fluopicolida, folpete, fosetil, mandestrobin, mepiquato, metazacloro, propamocarbe, propargite, pirimetanil, sulfoxaflor e trifloxistrobina no interior e à superfície de certos produtos (JO L 140 de 6.6.2018) [PDF](#)

## RECORTES DA IMPRENSA



04.outubro.2018

### PESTE SUINA AFRICANA - Medidas de Prevenção - Divulgação

A União Europeia confronta-se neste momento com uma situação de Peste suína Africana, que sendo considerada grave do ponto de vista da saúde animal e de enorme impacto na economia dos países, determina a necessidade urgente de proceder à prevenção da disseminação da doença.

A Decisão recentemente adotada pela Comissão Decisão n.º 2018/263 de 4 de junho, que altera a Decisão n.º 2014/709 relativa a medidas de polícia sanitária contra a Peste Suína Africana em determinados Estados-membros, determina no seu artigo n.º 15.º A), n.º 2, o seguinte:

***Todos os Estados-Membros devem assegurar que em todas as principais infraestruturas rodoviárias, tais como as vias rodoviárias internacionais, e redes rodoviárias conexas, são dadas a conhecer a todos os viajantes, de forma visível e destacada, informações adequadas sobre os riscos de transmissão da peste suína africana e as medidas de controlo estabelecidas na presente decisão.***

## ALERTA ! Peste Suína Africana (PSA)

A Peste Suína Africana é uma doença que atinge todos os suínos, domésticos e selvagens, causando elevada mortalidade, com enormes perdas económicas e bloqueios comerciais para os sectores suinícola e da caça.

ESTA DOENÇA NÃO É TRANSMISSÍVEL AOS HUMANOS

O vírus que causa a doença pode ser facilmente propagado através das carnes e produtos contaminados

 <b>NÃO !</b>		 <b>SIM !</b>	
	Não deixe restos de comida ao alcance de javalis.		Deite os restos de comida em caixotes do lixo protegidos do contacto com animais selvagens.
	Se viajar para fora de Portugal não traga consigo produtos à base de carne de suíno e javali.		Quando viajar não leve consigo produtos à base de carne de suíno e javali.
	Não alimente os suínos com restos de comida. É uma prática ilegal.		Forneça aos suínos alimentos apropriados, nomeadamente rações fabricadas em estabelecimentos aprovados.

**Em caso de suspeitar de Peste Suína Africana em suínos ou javalis contactar de imediato os serviços da DGAV ou do ICNF**

DSAVR Norte: 253 783 013/16 - dsavrn@dgav.pt

DSAVR Algarve: 289 970 700 - dsavr.algarve@dgav.pt

DSAVR Centro: 271 208 335 - dsavrc@dgav.pt

ICNF: 213 507 900/4 - dgrac@icnf.pt

DSAVR Lisboa e Vale do Tejo: 263 730 580 - secretariado.lvt@dgav.pt

DVS-DRAD: 295 404 200 - info.drag@azores.gov.pt

DASVR Alentejo: 66 897 700 - secretariado\_dsvralentejo@dgav.pt

DSPS-DRADR: 261 201 790 - dsav.dra.srap@madeira.gov.pt

**PARLAMENTO EUROPEU QUER MAIS AJUDAS PARA ZONAS RURAIS**

O Parlamento Europeu (PE) apelou hoje a medidas para ajudar as zonas rurais a superarem os desafios com que se deparam e a um financiamento adequado para a política de coesão após 2020.

O PE salienta a importância das zonas rurais, montanhosas e remotas para um desenvolvimento territorial equilibrado na Europa e a necessidade de reforçar essas zonas mediante a resposta às suas necessidades específicas através das políticas da União Europeia (UE).

Um financiamento adequado para a política de coesão após 2020, em especial a partir dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, a criação de um “pacto para as aldeias inteligentes” e o apoio ao desenvolvimento do turismo rural e do agroturismo são algumas das medidas defendidas pelo PE para fomentar a coesão e evitar o risco de fragmentação territorial.

Os eurodeputados recomendam que as despesas do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) continuem a estar ligadas à política de coesão, com vista a facilitar o financiamento integrado e complementar e a simplificar os procedimentos para os beneficiários, de modo a que as regiões possam recorrer a diferentes fontes de financiamento.

A agenda da UE para as zonas rurais deve incluir um quadro estratégico para o desenvolvimento dessas zonas, coordenado com as estratégias destinadas às regiões menos desenvolvidas e periféricas, e promover o crescimento e diversificação económica, o bem-estar social, a proteção da natureza e a cooperação e interligação com as zonas urbanas, diz uma resolução hoje aprovada em plenário.

O PE sublinha que os investimentos nas zonas rurais são necessários para concretizar as prioridades da UE em matéria de crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, segurança alimentar, inclusão social, igualdade de género, alterações climáticas, criação de emprego, digitalização e bom funcionamento do mercado interno, entre outras.

A promoção do desenvolvimento local é essencial para estabilizar e compensar as tendências negativas dos mercados locais, da dinâmica demográfica e dos recursos naturais, salienta o PE, notando que um dos desafios com que se deparam estas regiões é o despovoamento.

Os eurodeputados realçam ainda o potencial das regiões vulcânicas, referindo o contributo da vulcanologia para a concretização dos objetivos em matéria de energias renováveis e para a prevenção e gestão de catástrofes naturais.

As zonas rurais, montanhosas e remotas ocupam 80% do território da UE.

**CENTROMARCA****08.outubro.2018****CENTROMARCA DEBATE IMPACTO ECONÓMICO DA INOVAÇÃO**

Qual o impacto económico da inovação no sector do Grande Consumo é a pergunta de partida para a próxima conferência organizada pela Centromarca. “Há Crescimento de Mercado sem Inovação?”

**Fonte:** Marketeer

Leia o artigo [aqui](#)

## **CENTROMARCA**

**08.outubro.2018**

### **VENDAS COM PREJUÍZO INCLUÍDAS NA PROPOSTA DE LEGISLAÇÃO SOBRE PRÁTICAS COMERCIAIS DESLEAIS**

A Comissão de Agricultura do Parlamento Europeu, votou, esta segunda-feira, dia 1 de outubro, em Estrasburgo, a proposta sobre as práticas comerciais desleais, que inclui algumas modificações à apresentada pela Comissão Europeia em 12 de abril e que passa a incluir o conceito de vendas com prejuízo.

**Fonte:** Grande Consumo

Leia o artigo [aqui](#)

## **Newsletter da ANIL**

**08.outubro.2018**

### **ACORDO ENTRE EUA, CANADÁ E MÉXICO AFASTA PESADELO COMERCIAL**

Segundo os analistas, o setor agrícola pode sofrer uma redução nas suas margens em 2019 devido ao acordo, chamado USMCA. Os setores do aço e do alumínio permanecem sob vigilância até que se alcance um acordo tarifário.

O Canadá uniu-se ao México e aos Estados Unidos (EUA) num novo acordo comercial “que afasta a possibilidade de um potencial impacto em grande escala no comércio, nos lucros das empresas e no emprego na América do Norte”, segundo o Credito Y Caución, grupo especializado em seguros de crédito.

É provável que os efeitos económicos do novo acordo, denominado USMCA (United States Mexico Canada Agreement), sejam limitados, “já que a impressão inicial é que se trata de um rebranding do NAFTA e não de um acordo completamente novo, mas injeta tranquilidade nos mercados quanto à continuidade dos fluxos comerciais entre os três países”.

As regras de origem tornam-se mais exigentes para os fabricantes de automóveis, uma vez que a percentagem de veículos que deve ser produzida localmente aumentará de forma gradual de 62,5% para 75%. “É de se esperar que os fornecedores locais no Canadá, México e Estados Unidos tenham vantagens com este aumento, já que os fabricantes de equipamentos originais optarão por novos contratos”, referem os especialistas.

Além disso, diz ainda a empresa, cerca de 40%-45% da montagem final dos veículos deve ser realizada por trabalhadores que ganhem uma média igual ou superior a 16 dólares por hora. Embora esta medida seja dirigida ao México, onde os trabalhadores do setor ganham em média 3,5 dólares por hora, prevê-se que as empresas mexicanas mantenham a sua vantagem competitiva assente nos baixos custos laborais e aceitem a tarifa adicional esperada de 2,5%. Além disso, as quotas aumentam, deixando mais espaço para o crescimento.

”Uma parcela de 3,6% do mercado de produtos lácteos canadiano será aberta a produtos dos EUA. No entanto, ainda será necessário estabelecer definições mais rigorosas sobre o que está incluído nessa quota”. A previsão é de que os preços dos produtos lácteos no Canadá diminuam como resultado do aumento da concorrência dos Estados Unidos e de outros mercados através do acesso a 3,25% do mercado outorgado pelo Acordo Transpacífico. A disposição sobre resolução de disputas permanecerá inalterada, o que constitui uma vitória do

primeiro-ministro Trudeau. Uma notável exclusão do acordo refere-se às tarifas sobre as exportações de aço e alumínio para os Estados Unidos.

Em conclusão, "o acordo manterá os fluxos comerciais na América do Norte e deve fortalecer os negócios entre os três países. A agricultura, que pode sofrer uma redução das suas margens, é um setor ao qual prestar muita atenção em 2019 quando o acordo tiver sido ratificado. Os setores do aço e do alumínio e as indústrias na sua dependência permanecem sob vigilância até que seja alcançado um acordo tarifário".

**Fonte:** Jornal Económico

## Newsletter da ANIL

10.outubro.2018

### MANTER A DEFESA DA MANUTENÇÃO DO ORÇAMENTO DA PAC

Luís Medeiros Vieira afirmou que Portugal, Espanha e França "mantêm uma posição unânime em defesa da manutenção do orçamento da Política Agrícola Comum no quadro nas negociações".

O secretário de Estado da Agricultura e Alimentação, Luís Medeiros Vieira (na foto), afirmou ontem, terça-feira que Portugal, Espanha e França "mantêm uma posição unânime em defesa da manutenção do orçamento da Política Agrícola Comum (PAC) no quadro nas negociações".

Medeiros Vieira fez esta declaração depois de, em representação do ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, se ter reunido hoje, em Paris, numa reunião trilateral com os Ministros da Agricultura de Espanha e França, à margem da primeira reunião do Comité Misto da Banana.

Segundo um comunicado do gabinete do ministro da Agricultura, nesta reunião foi abordada a reforma da PAC, tendo em conta a posição conjunta assumida por estes três Estados-membros no início do processo.

O comunicado sublinha que o objectivo de uma redução da taxa de co-financiamento nacional proposta pela Comissão Europeia depende em larga medida da manutenção do orçamento da PAC, uma posição que mobiliza estes três Estados-membros, aos quais se juntaram já mais cerca de 20.

Além da redução da taxa de co-financiamento nacional proposta pela Comissão Europeia, Portugal tem outros três "grandes objectivos" para esta negociação, mas que já estão alcançados: a manutenção das verbas afectas ao POSEI - Programa de Opções Específicas para o Afastamento e a Insularidade nas Regiões Ultraperiféricas (RUP), o programa de apoio às regiões autónomas da Madeira e Açores e a manutenção do nível de apoio aos agricultores no I Pilar da PAC (ajudas directas) e do nível de apoio no II Pilar (desenvolvimento rural).

Em relação à reunião entre responsáveis dos três países, o comunicado indica ainda o Comité Misto da Banana, que integra Portugal, Espanha e França, e tem por objectivo a apresentação de propostas de financiamento das RUP, que são as regiões produtoras de banana, para um conjunto de medidas como a fitossanidade, as importações de países terceiros, bem como a exigência do cumprimento de práticas por estes países idênticas às da União Europeia, a promoção da banana e a monitorização dos preços.

A próxima reunião do Comité Misto da Banana terá lugar em Portugal, no próximo ano.

**Fonte:** Jornal de Negócios

# CURSO SOBRE LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS

A IACA e a DGAV, através da sua Divisão de Alimentação Animal da Direção de Serviços de Nutrição e Alimentação, vão promover a realização de Cursos sobre legislação aplicável ao setor dos alimentos para animais, por forma a disseminar a nível nacional a informação relevante veiculada através dos cursos que são efetuados ao abrigo do programa “Better Training for Safer Food” (BTSF) da Comissão Europeia.

Pretende-se desta por forma transmitir as disposições legais aplicáveis ao setor dos alimentos para animais, dotando os participantes dos conhecimentos técnicos e científicos necessários ao cumprimento e verificação dos requisitos leais em vigor, bem como relembrar as obrigações que assistem os operadores do setor, permitindo as adequadas e harmonizadas ações de controlo no âmbito das competências e responsabilidades das autoridades competentes nacionais, seja da DGAV a nível do Continente, sejam dos respetivos serviços responsáveis a nível das Regiões Autónomas.

Como referimos em comunicações anteriores, estas ações (3 dias) destinam-se não só aos operadores do Setor e da Fileira da Alimentação Animal, associados e não associados da IACA, mas também aos técnicos dos serviços regionais envolvidos no controlo oficial da alimentação animal.

Iniciámos estas ações de formação na Região Autónoma dos Açores, mais concretamente em Ponta Delgada, São Miguel.

As outras datas previstas para os Cursos, no Continente, são as seguintes:

- [Santarém](#) – 15, 22 e 29 de outubro **(ESGOTADO)**
- [Porto](#) – 16, 23 e 30 de novembro
- [Santarém](#) – 11, 18 e 25 de janeiro 2019 **(NOVA EDIÇÃO)**

Podem ainda inscrever-se na sessão que irá decorrer no Porto ou na nova sessão a organizar em Santarém para o que devem informar a IACA.

Em anexo enviamos a respetiva Ficha de Inscrição, com todas as informações e detalhes.

Ficamos desde já a aguardar as vossas Inscrições, esperando que esta iniciativa possa ir ao encontro das necessidades das empresas associadas, numa altura em que são inúmeros e complexos os desafios que temos pela frente.

# CURSO SOBRE LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS

## Programa

### Formadores:

Ana Monteiro (AM), José Costa (JC), Maria João Fradinho (MJF), Sónia Saraiva (SS), Tiago Grosso (TG)

		Tópico 1: Resumo legislativo; Tópico 2: Legislação Alimentar Geral; Tópico 3: Requisitos de higiene do setor; Tópico 4: Comercialização e utilização alimentos		Tópico 3: Requisitos de higiene do setor (cont.); Tópico 4: Comercialização e utilização alimentos (cont.); Tópico 5: Alimentos medicamentosos; Tópico 6: Aditivos para alimentação animal; Tópico 7: Alimentos "zona cinzenta"; Tópico 8: OGM		Tópico 4: Comercialização e utilização alimentos (cont.); Tópico 9: REACH e CLP; Tópico 10: Substâncias indesejáveis; Tópico 11: "Feed-ban"; Tópico 12: Controlo oficial			
09:30		Abertura e boas-vindas							09:30
09:45	AM JC	Objetivos e apresentação do curso		MJF	4.2	Comercialização e utilização de alimentos para animais (Reg. CE 767/2009)	MJF	4.5	Disposições de rotulagem de matérias-primas e alimentos compostos
10:00		Apresentação dos participantes							10:00
10:15									10:15
10:30	JC	1.1	Breve introdução ao processo legislativo da EU Importância e desafios aplicáveis ao setor	MJF	4.3	Matérias-primas para alimentação animal: Catálogo vs Registo	AM JC MJF	4.6	Exercícios sobre rotulagem
10:45									10:45
11:00				Intervalo		Intervalo			11:00
11:15	JC	2.1	Legislação Alimentar Geral (Reg CE 178/2002) Princípios e normas gerais Obrigações dos operadores Sistema RASFF	JC	3.5	Homogeneidade, contaminação cruzada e arrastamento	AM	9.1	Disposições de classificação, rotulagem e embalagem no âmbito do CLP e REACH
11:30									11:30
11:45		Intervalo							11:45
12:00				AM	3.6	Testes de homogeneidade e de contaminação cruzada (aplicação prática)			12:00
12:15	JC	3.1	Higiene dos alimentos animais (Reg. CE 183/2005) Objetivos e âmbito de aplicação Registo/Aprovação de estabelecimentos				MJF	10.1	Substâncias indesejáveis em alimentos para animais (Dir. 2002/32/CE)
12:30				MJF	4.4	Alimentos dietéticos (Dir. 2008/38/CE)			12:30
12:45			Casos práticos						12:45
13:00		Almoço		Almoço		Almoço			13:00
13:15		Almoço		Almoço		Almoço			13:15
13:30		Almoço		Almoço		Almoço			13:30
13:45		Almoço		Almoço		Almoço			13:45
14:00		Almoço		Almoço		Almoço			14:00
14:15		Almoço		Almoço		Almoço			14:15
14:30									14:30
14:45	JC	3.2	Requisitos de higiene aplicáveis às atividades desenvolvidas no âmbito da alimentação animal	MJF	5.1	Alimentos Medicamentosos (Dir 90/167/CEE e DL 151/2005) Fabrico e distribuição por grosso: autorizações específicas Disposições de rotulagem	JC	10.2	Critérios microbiológicos em alimentos para animais
15:00									15:00
15:15				TG	5.2	AMR: riscos e estratégias para o setor da alimentação animal	JC	11.1	Prevenção, erradicação e monitorização de EET : "Feed -ban" e SPOA (Reg CE 999/2001; Reg CE 1069/2009; Reg UE 142/2011)
15:30									15:30
15:45		Intervalo		Intervalo		Intervalo			15:45
16:00	JC	3.3	HACCP aplicado ao setor da indústria dos alimentos para animais	JC	6.1	Aditivos para alimentação animal (Reg CE 1831/2003) Condições para autorização Disposições de rotulagem Registo da UE de Aditivos	JC SS	12.1	Controlo oficial no setor dos alimentos para animais
16:15									16:15
16:30									16:30
16:45	JC	3.4	Controlo de qualidade e monitorização de dioxinas	MJF	7.1	Alimentos "Zona cinzenta"			16:45
17:00									17:00
17:15									17:15
17:30	MJF/ AM	4.1	Categorias de alimentos para animais	JC	8.1	OGM - Alimentos para animais geneticamente modificados (Reg CE 1829 e 1830/2003) Condições para autorização Disposições de rotulagem	AM	12.2	Protocolo QUALIACA e outros SPC
17:45									17:45
18:00	JC	Resumo e avaliação diária		JC	Resumo e avaliação diária		JC	Resumo e avaliação diária	
18:15									18:15

## CURSO SOBRE LEGISLAÇÃO APLICAVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS

### FICHA DE INSCRIÇÃO (Inclui Almoço e Documentação)

Esta ficha deve ser enviada até 10 dias antes do início do curso para:

IACA - Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais  
Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq.º, 1050-047 LISBOA  
Telefone: 21 351 17 70 e-mail: iaca@iaca.pt

Associados IACA: 1 INSCRIÇÃO 250,00 €; mais que uma inscrição 200,00 € por pessoa  
Não Associados IACA: 1 INSCRIÇÃO 300,00 €; mais que uma inscrição 250,00 € por pessoa

PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO: Cheque à Ordem da IACA ou

Transferência Bancária - Banco BPI - Balcão de S. Sebastião  
NIB - 0010 0000 47984730001 61  
IBAN - PT 5000 100000 4798473000161  
Código Swift: BBPIPTPL

Será disponibilizado um Certificado de participação a todos os participantes.

EMPRESA:

MORADA:

CÓDIGO POSTAL:  -

Nº DE CONTRIBUINTE:

TEL:  E-MAIL:

PARTICIPANTES:

- "Junta-se cheque na importância de:  Euros."
- "Junta-se comprovativo de transferência bancária no valor de:  Euros."

LOCAL PREFERENCIAL:  Porto (Nov/18)  Santarém (Jan/19)

Data: Clique ou toque para introduzir uma data.

(Assinatura do responsável)

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), informamos que a IACA reconhece e valoriza o direito à privacidade dos dados pessoais solicitados nesta ficha de inscrição, os quais são exclusivamente para fins de participação e faturação e cuja conservação apenas permanecerá para o cumprimento das obrigações legais.

# LACTIS'18

## I Jornadas de Produção de Lacticínios

A [Associação Portuguesa de Engenharia Zootécnica \(APEZ\)](#) em colaboração com o Regia Douro Park, e com o apoio do Departamento de Zootecnia da UTAD, vai realizar, um conjunto de seminários e workshops que no seu todo darão vida ao [Curso de Produção de Lacticínios – LACTIS'18](#), com início já no próximo dia 23 de Novembro de 2018.

Ao longo das últimas décadas o sector leiteiro passou por uma profunda reestruturação com consequências na produção e na estrutura das explorações nacionais. O número de explorações diminuiu drasticamente, mas as que persistem são mais eficientes, mais produtivas, com melhores condições estruturais, fundiárias, de trabalho e de bem-estar animal. No entanto, os estrangulamentos ao nível do escoamento e comercialização do leite continuam a ser um entrave ao desenvolvimento e sucesso económico das explorações e, consequentemente, de toda a fileira.

Os preços de venda do leite continuam, sistematicamente, abaixo da média comunitária e o baixo nível de auto-suficiência dos lacticínios deixa grande margem de progressão. Assim, assume cada vez maior relevância a procura da transformação do leite como forma de rentabilização da produção. É crescente a procura por produtos diferenciados, comercializados em cadeias curtas e consumidos localmente. A associação destes factores tem levado à procura de alternativas produtivas por muitos produtos de leite.

Toda a informação [aqui](#).